

Trabalho preparado para apresentação no VIII Congresso Latino-Americano de Ciência Política, organizado pela Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP).

Bogotá, 25 a 27 de setembro de 2013.

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A AMÉRICA LATINA NO BRASIL:  
UM MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA**

João Pedro Tavares Damasceno<sup>1</sup>

Gisele Lúcio da Costa Petrillo<sup>2</sup>

Fabiani da Costa Cavalcante<sup>3</sup>

**Resumo**

As discussões sobre a América Latina têm crescido muito na academia brasileira. Projetos de pesquisa, publicações e eventos tem surgido a fim de investigar e suprir a demanda por essa área do conhecimento. O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os grupos de pesquisa ativos no Brasil que tratem sobre essa temática. A metodologia será a consulta ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A partir desse mapeamento é possível identificar os potenciais e os desafios da pesquisa nessa área de estudo.

**Palavras-chave:** Pesquisa, América Latina, CNPq, Brasil.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência Política e graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás/2010). E-mail: tavaresgyn@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Docência Universitária pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás/2002). Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB/1995) e História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2007). E-mail: petrillo.gisele@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Sociais – Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG/2013). E-mail: fabiani.cavalcante@gmail.com.

## Introdução

O Brasil vem experimentando uma expansão acadêmica nos últimos anos. A ampliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e a elevação na titulação do corpo docente das universidades têm conduzido ao crescimento no número de grupos de pesquisa e na produção de conhecimento.

As Ciências Sociais, em particular a Ciência Política, não fogem a essa regra. O Brasil conta hoje com 192 Grupos de Pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (CNPQ, 2013), dezoito programas de Pós-Graduação em Ciência Política, sendo oito apenas com mestrado e dez com mestrado e doutorado (CAPES, 2013), e 133 periódicos que abordam temas relacionados à Ciência Política (QUALIS CAPES, 2013).

A agenda de pesquisas da Ciência Política é diversa e aborda temas como eleições, partidos políticos, política comparada, políticas públicas, democracia, deliberação pública e justiça. Tais temas têm sido trabalhados pela academia brasileira em referência ao próprio país ou às suas unidades subnacionais. Os estudos com abrangência regional, principalmente latino-americana, parecem ser ainda muito incipientes.

O presente trabalho trata-se de uma investigação a respeito do que podemos chamar de desenvolvimento da Ciência Política brasileira, em particular do desenvolvimento da área de América Latina na Ciência Política brasileira, ou seja, a pesquisa e o conhecimento produzidos por pesquisadores, professores e estudantes ligados aos centros de estudos e pesquisas da Ciência Política nacional em relação a diferentes temas que tenham em comum a América Latina ou um, desde que não seja o Brasil, ou mais países da região como objeto de estudo.

O objetivo é mapear o que tem sido realizado no Brasil dentro das universidades, nos chamados grupos de pesquisas sobre América Latina. Identificando os grupos, as linhas de pesquisa, as principais universidades e temas trabalhados. A partir desse mapeamento é possível identificar os potenciais e os desafios da pesquisa nessa área de estudo.

## **O Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq e a metodologia do trabalho**

O Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq, visa manter atualizada uma base de dados sobre a atividade de pesquisa no país, por meio do registro, da composição e das atividades dos grupos de pesquisa ativos. No diretório, há como identificar todos os grupos que estão “certificados” pelos dirigentes institucionais de pesquisa e, no banco de dados existem filtros que podem ser consultados a partir de palavras chaves, unidade federativa do grupo, instituição do grupo, grande área e área. Identificado o grupo, o portal permite o acesso a informações das repercussões dos trabalhos do grupo; os recursos humanos (pesquisadores e estudantes) e as linhas de pesquisa que o grupo segue. A partir do diretório, é possível ter acesso ao currículo *lattes* de todos os pesquisadores e dados básicos do grupo, como ano de formação, líderes do grupo, instituição e endereço.

O trabalho será realizado a partir de análise qualitativa e quantitativa dos dados. Para identificar os grupos de pesquisa, serão levantados os dados a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Nessa etapa, serão utilizadas como filtro as palavras-chaves “América Latina” e “latino-americana” e a grande área Ciências Humanas, subárea Ciência Política, que engloba Ciência Política e Relações Internacionais.

Trabalho semelhante foi desenvolvido por Araújo (2009). Segundo o autor:

(...) identificar os grupos de pesquisa pode auxiliar na caracterização, fortalecimento e consolidação (considerando o contexto institucional em que estão inseridos e as peculiaridades da área de conhecimento de cada um deles), na socialização e visibilidade dos grupos (produção científica: pesquisa e temáticas abordadas), entre outros (ARAÚJO, 2009, p. 82).

## **A Produção de Conhecimento sobre América Latina no Brasil**

No Brasil, a produção acadêmica sobre nossos vizinhos latinos parece ser ainda muito incipiente, enquanto que, na Europa e nos Estados Unidos, a América Latina é profundamente estudada (LAPA, 1977; PRADO, 2001). Os trabalhos sobre a região são até comuns na Sociologia, nas Relações Internacionais e na História brasileiras, mas não parece ser o caso na Ciência Política.

Segundo Gláucio Soares (2004), um dos grandes politólogos brasileiros, há trinta anos um curso sobre política latino-americana “não poderia ser dado no Brasil porque quase todo a bibliografia não estava disponível em nenhuma instituição brasileira. Nos anos 90, a situação era semelhante: “havia pouquíssimos livros sobre a América Latina e pouquíssimos periódicos” (SOARES, 2004, p. 10). Tal situação é reflexo de como anda a pesquisa e a produção de conhecimento sobre a América Latina na Ciência Política brasileira.

Reichel (2001) reforça a avaliação:

Era comum, assim, que, nos cursos de graduação, principalmente no de universidades mais distantes dos principais centros culturais do país ou nos de recente criação, a temática latino-americana fosse ensinada através de uma bibliografia defasada, escassa e limitada. A pesquisa, por sua vez, também era restrita não apenas pela falta de acesso à documentação, mas pela própria dificuldade de se poder avaliar o estado geral da arte e, dessa maneira, problematizar temáticas relativas à América (REICHEL, 2001, p.7).

Outro ponto é que reflexões sobre a produção de conhecimento em Ciência Política no Brasil são raros. Conforme afirma Nohlen (2006, p. 1), ao se tratar da Ciência Política na América Latina, “*existe poca autoreflexión sobre la disciplina y su desarrollo*” (NOHLEN, 2006, p. 1). Este trabalho também pretende contribuir nesse sentido.

São tarefas importantes, então, quantificar e avaliar a produção sobre a América Latina na Ciência Política brasileira, para mostrar se de fato é incipiente, e entender os motivos. Afinal, uma Ciência Política que se pretende internacionalizar precisa expandir o número de casos estudados, para aumentar as possibilidades de generalização das conclusões. Ademais, uma inserção mais qualificada do Brasil na América Latina não é possível sem um conhecimento mais aprofundado da região.

### **Dimensão atual da Ciência Política brasileira**

Para compreender a dimensão e as características da Ciência Política brasileira, é preciso compreender esse campo do conhecimento em relação à pesquisa e à produção de conhecimento.

Em uma coletânea publicada em 2010 pela ANPOCS, denominada "Horizontes das Ciências Sociais no Brasil", é feita uma análise reflexiva das três áreas, Antropologia, Sociologia e Ciência Política. O volume relativo à Ciência Política é organizado por Carlos Benedito Martins e Renato Lessa e oferece uma excelente reflexão sobre esse campo do conhecimento no Brasil.

O livro apresenta uma coletânea de reflexões de cientistas políticos sobre as práticas que implicam a eleição de problemas e escolha dos modos de enfrentamento e resolução desses mesmos problemas (MARTINS e LESSA, 2010). Assim, os vários artigos reunidos expõem a natureza da Ciência Política entre nós e as diversas possibilidades que ela apresenta.

Todavia, apesar de ser uma referência para a reflexão em torno da Ciência Política, em particular a Ciência Política brasileira, o texto não apresenta dados quantitativos sobre a pesquisa e a produção da disciplina no Brasil. As próximas sessões apresentarão alguns dados e informações sobre os principais elementos da pesquisa em Ciência Política no Brasil hoje.

A pesquisa no Brasil possui como principal órgão o CNPq, uma agência do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) que tem como principal atribuição “fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros” (CNPQ, 2013).

Criado em 1951, o CNPq tem um papel fundamental na condução e formulação de políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Sua missão é “contribuir para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional” (CNPQ, 2013).

Dentre as especialidades do conhecimento apresentadas pelo CNPq, a Ciência Política está enquadrada na Grande Área de Ciências Humanas, na companhia de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação e Teologia.

A Ciência Política é um campo do conhecimento com uma abrangência bem ampla de pesquisa, conforme podemos observar na tabela 1. O CNPq (2013), o principal órgão de pesquisa no Brasil, apresenta uma árvore do conhecimento onde o campo da Ciência Política possui cinco campos distribuídos em uma série de outras ramificações. Esses campos norteiam a pesquisa dentro do Brasil e os diversos grupos de pesquisa existentes.

---

**Tabela 1 - Ramificações da Ciência Política no Brasil - CNPq - 2013**

---

**Teoria Política**

- Teoria Política Clássica
- Teoria Política Medieval
- Teoria Política Moderna
- Teoria Política Contemporânea

**Estado e Governo**

- Estrutura e Transformação do Estado
- Sistemas Governamentais Comparados
- Relações Intergovernamentais
- Estudos do Poder Local
- Instituições Governamentais Específicas

**Comportamento Político**

- Estudos Eleitorais e Partidos Políticos
- Atitude e Ideologias Políticas
- Conflitos e Coalizões Políticas
- Comportamento Legislativo
- Classes Sociais e Grupos de Interesse

**Políticas Públicas**

- Análise do Processo Decisório
- Análise Institucional
- Técnicas de Antecipação

**Política Internacional**

- Política Externa do Brasil
- Organizações Internacionais
- Integração Internacional, Conflito, Guerra e Paz
- Relações Internacionais, Bilaterais e Multilaterais

---

Fonte: CNPQ (2013)

Em cada uma dessas áreas, é possível fazer uma série de outras ramificações. Todavia, esses podem ser considerados os principais eixos que norteiam a pesquisa na Ciência Política no Brasil atualmente. Também servem de parâmetro para a definição das áreas de concentração e das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos grupos de trabalho dos eventos científicos.

Uma das atribuições do CNPq é realizar o censo dos grupos de pesquisa. O último censo disponível no portal da instituição foi o de 2010. Segundo esse censo, a Ciência Política brasileira contava com 210 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq naquele ano (CNPQ, 2013), demonstrando um aumento de aproximadamente 292% entre 2000 e 2010 (ver tabela 2).

**Tabela 2 - Grupos de Ciência Política cadastrados no CNPq**

<b>Ano</b>	<b>2000</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>	<b>2006</b>	<b>2008</b>	<b>2010</b>
<b>Grupos</b>	72	95	128	152	177	210
<b>% do total</b>	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%

Fonte: CNPq (2013)

Todavia, em 2013 o número de grupos de pesquisa reduziu para 192 na área de Ciência Política. Esses 192 grupos foram analisados e verificados a existência de temas relacionados à América Latina, os dados obtidos serão apresentados na próxima sessão do presente artigo, constituindo a parte empírica da pesquisa.

### **América Latina na Ciência Política brasileira**

A presente sessão trata-se de uma avaliação empírica sobre a pesquisa e a produção de conhecimento sobre a América Latina na Ciência Política brasileira. Nas sessões anteriores abordamos o processo de desenvolvimento e a dimensão da Ciência Política no Brasil, essa sessão terá como objetivo verificar como a América Latina tem sido tratada na Ciência Política brasileira.

Dos 192 grupos de pesquisas cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq na área de Ciência Política, 45 grupos fazem menção a América Latina, o que corresponde a 23,44% do total. Essa menção pode estar no nome do grupo ou nas linhas de pesquisa. O próximo passo será verificar se não há distorção, no sentido de um grupo ter América Latina no seu nome ou entre suas linhas de pesquisa e, na prática, só ter o próprio Brasil e suas subunidades como objeto de estudo.

Para isso, serão verificadas informações como os principais temas pesquisados por esses grupos sobre a América Latina, as instituições às quais pertencem, a evolução histórica de formação desses grupos, a distribuição geográfica no Brasil e outros dados que possam servir para a análise da pesquisa e da produção de conhecimento sobre a América Latina no Brasil.

Utilizando-se do recurso de busca disponível no Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq e de palavras-chave relacionadas à América Latina, foi possível identificar um total de 45 grupos de pesquisa cadastrados atualmente no CNPq. Os grupos não estão presentes em todos os estados brasileiros, apenas em 63% dos estados. Os estados com maior número de grupos de pesquisa são os estados do Rio Grande do Sul, com oito grupos, Paraná, com sete, e São Paulo e Rio de Janeiro, com seis grupos cada estado. Esses dados reforçam a preponderância da pesquisa sobre América Latina na região sul e sudeste em detrimento das demais regiões brasileiras.

**Tabela 3 – Distribuição de Grupos de Pesquisa nos estados brasileiros - 2013**

<b>Estado</b>	<b>UF</b>	<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>
Acre	AC	Norte	0
Alagoas	AL	Nordeste	0
Amapá	AP	Norte	0
Amazonas	AM	Norte	0
Bahia	BA	Nordeste	0
Ceará	CE	Nordeste	1
Distrito Federal	DF	Centro-Oeste	3
Espírito Santo	ES	Sudeste	0

Goiás	GO	Centro-Oeste	2
Maranhão	MA	Nordeste	2
Mato Grosso	MT	Centro-Oeste	0
Mato Grosso do Sul	MS	Centro-Oeste	1
Minas Gerais	MG	Sudeste	2
Pará	PA	Norte	0
Paraíba	PB	Nordeste	1
Paraná	PR	Sul	7
Pernambuco	PE	Nordeste	1
Piauí	PI	Nordeste	0
Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	6
Rio Grande do Norte	RN	Nordeste	0
Rio Grande do Sul	RS	Sul	8
Rondônia	RO	Norte	0
Roraima	RR	Norte	1
Santa Catarina	SC	Sul	2
São Paulo	SP	Sudeste	6
Sergipe	SE	Nordeste	2
Tocantins	TO	Norte	0
Total	-	-	45

Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

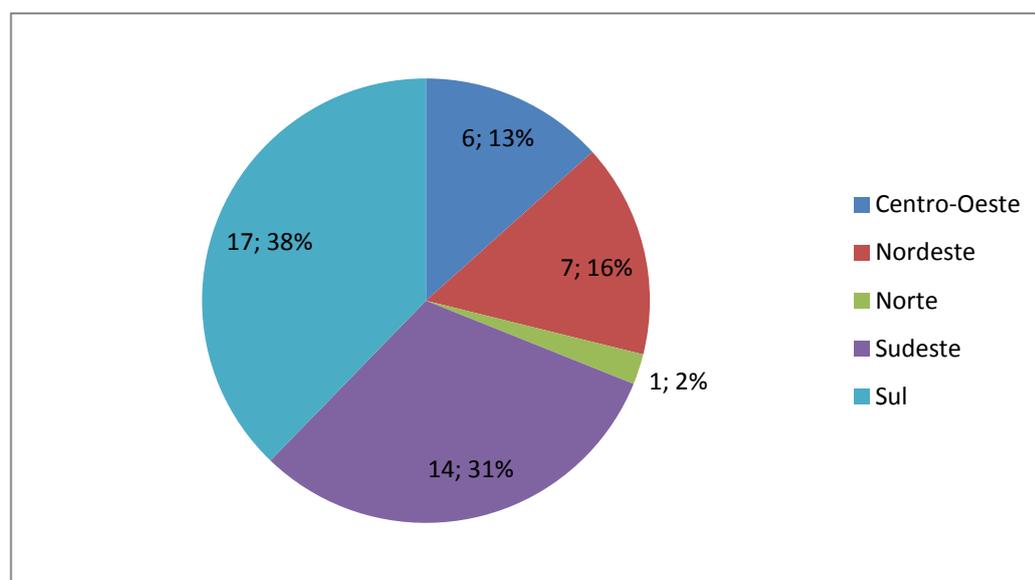
Analisando a distribuição dos grupos de pesquisa entre as cinco regiões brasileiras, observa-se a partir da tabela 3 e do gráfico 1 que existe uma concentração de aproximadamente 38% dos cursos na região sul e 31% na região sudeste, ou seja, aproximadamente 70% dos grupos de pesquisa que trabalham temas relacionados a América Latina estão concentrados nessas duas regiões. Esse *ranking* é um reflexo da produção de conhecimento no Brasil, onde as principais universidades se concentram nos estados pertencentes a essas duas regiões.

**Tabela 4 - Distribuição dos grupos de pesquisa nas regiões brasileiras - 2013**

<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Centro-Oeste	6	2,2
Nordeste	7	15,6
Norte	1	13,3
Sudeste	14	31,1
Sul	17	37,8
<b>Total</b>	<b>368</b>	<b>100</b>

Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

**Gráfico 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa nas regiões brasileiras - 2013**

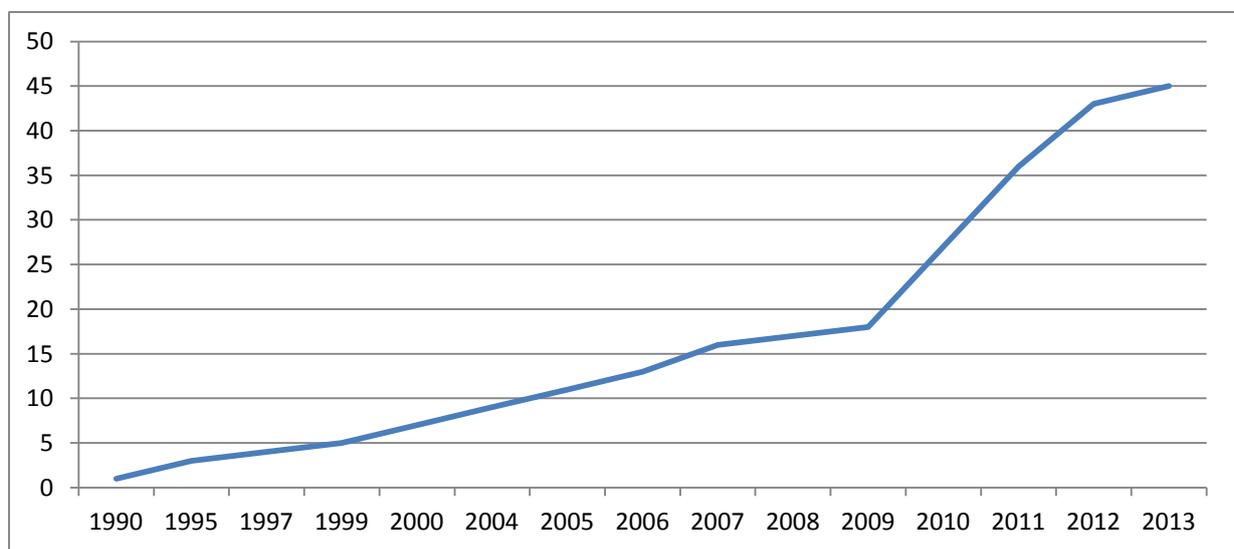


Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

Em relação à evolução histórica dos grupos de pesquisa sobre América, observa-se que a partir de 2010 houve um crescimento expressivo do número de grupos de pesquisa (gráfico 2). Até o ano de 2010 surgia entre um e dois grupos por ano e a partir desse ano surgiram em 2010 e 2011 um total de nove grupos cada ano, em 2012 um total de sete grupos e em 2013, até a presente coleta de dados, surgiram dois grupos de pesquisa.

Um destaque para o expressivo crescimento nos grupos de pesquisa é o surgimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. A UNILA iniciou suas atividades em 2010 e conta com alunos de diferentes países da América Latina. Em 2011 surgiram os grupos de pesquisa “América Latina: Integração e Desenvolvimento” e “Região Andina em foco”, e em 2012 surgiu o grupo “Pós-colonialidade e Integração Latino-Americana”.

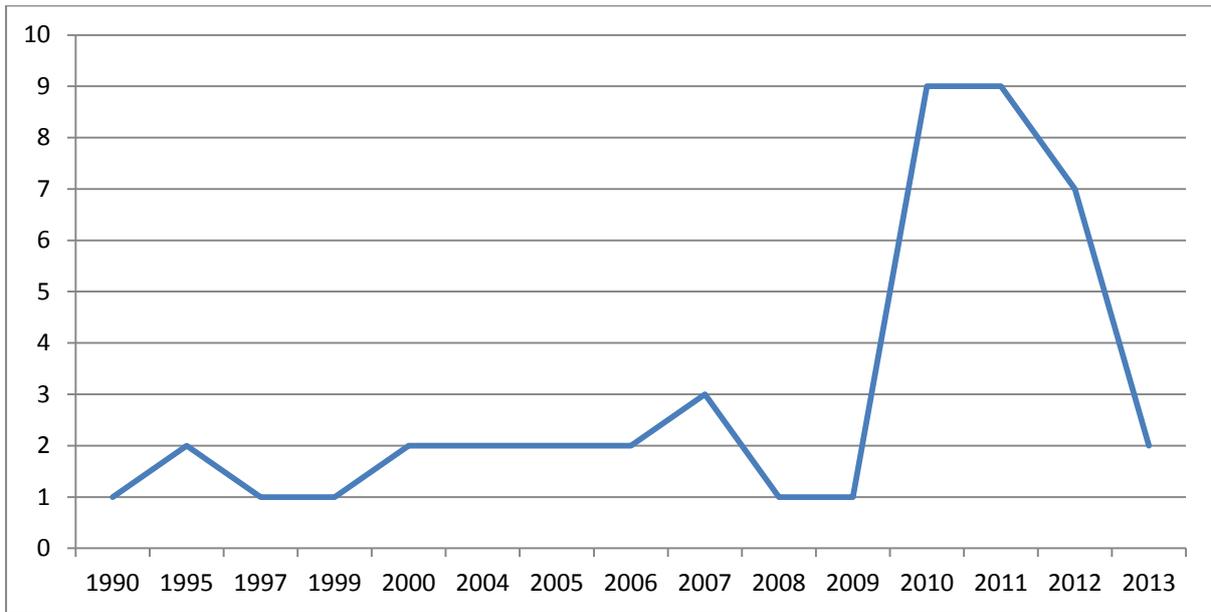
**Gráfico 2 – Evolução dos Grupos de Pesquisa – Grupos Acumulados - 2013**



Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

O gráfico 3 apresenta a evolução de grupos em cada ano. Além do expressivo crescimento verificado a partir de 2010, observa-se que entre 1990 e 1995, no ano de 1998, e entre 2000 e 2004, não foi criado nenhum grupo de pesquisa na área de Ciência Política com temas de estudos sobre a América Latina no Brasil.

**Gráfico 3 – Evolução dos Grupos de Pesquisa – Grupos Criados por Ano - 2013**



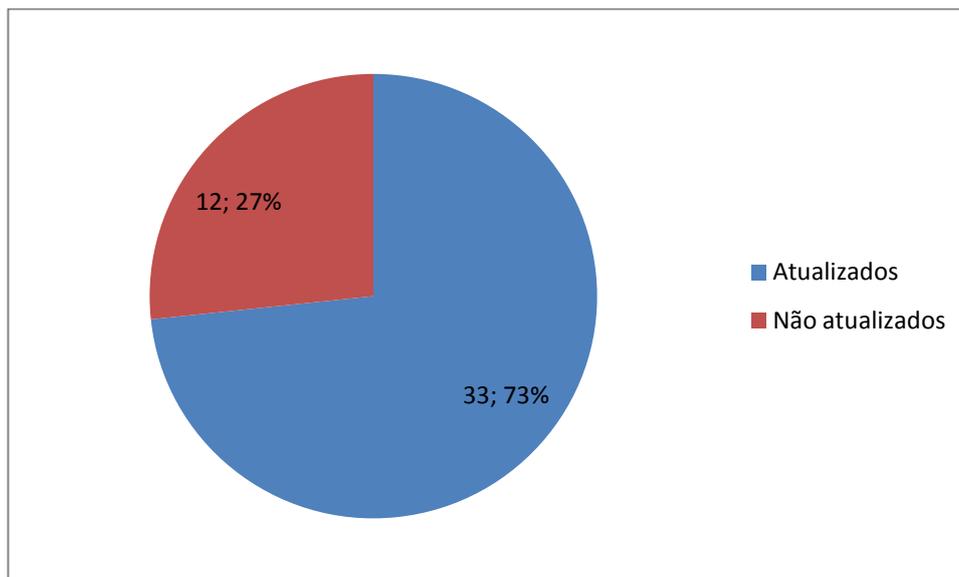
Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

O primeiro grupo de pesquisa que aborda temas relacionados à América Latina, cadastrado no CNPq na área de Ciência Política é o “Núcleo de Estudos da Violência” da Universidade de São Paulo (USP). O grupo surgiu em 1990 e possuem entre as dezoito linhas de pesquisa a linha denominada “mecanismos extrajudiciais de reparações às vítimas de violações aos direitos humanos: as experiências latino-americanas”. Outro grupo que surgiu nos anos 90 e que merece destaque é o grupo “Partidos, Comportamento Eleitoral e Estudos Políticos Comparados”, que surgiu em 1995 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O grupo duas linhas de pesquisas que trabalham temas relacionados à América Latina, a linha “Instituições Políticas Comparadas” e a linha “Partidos e Comportamento Eleitoral no Cone Sul da América Latina”. Tanto a USP como a UFRGS são duas instituições importantes no Brasil e possuem cada uma três grupos de pesquisa na área de Ciência Política que trabalha temas relacionados à América Latina.

Em relação às linhas de pesquisa dos grupos, observa-se uma preponderância das pesquisas em torno dos processos de Integração Regional. Esse campo de pesquisa é um reflexo do surgimento de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação em Relações Internacionais. Como o campo de conhecimento em Relações Internacionais está inserido tanto na formação (graduação em pós-graduação) dentro do campo da Ciência Política, muitos dos grupos de pesquisa são reflexos diretos dessa expansão.

De uma maneira geral, os grupos criados estão em funcionamento. Dos 45 grupos, 33 estão em funcionamento e 12 estão desatualizados. Assim, praticamente três quartos do total foram atualizados no último ano. Isso representa que a produção de conhecimento está acontecendo, mas que um quarto dos grupos iniciaram suas atividades e não deram prosseguimento.

**Gráfico 4 – Grupos Atualizados ou Não atualizados - 2013**



Fonte: CNPq (2013), elaboração própria.

A soma dos estudantes cadastrados nos cinco grupos de pesquisa é 371 estudantes e de pesquisadores/professores é de 358. Apesar desse número ser expressivo muitas vezes o estudante da área de Ciência Política, Ciências Sociais e/ou Relações Internacionais não procuram os pesquisadores/professores para realizar pesquisas devido a motivos como: (a) pouco interesse por parte dos estudantes pela pesquisa em temas relacionados a América Latina; (b) falta de divulgação dos grupos existentes; (c) não cadastramento dos mesmos no diretório dos grupos de pesquisa por parte dos pesquisadores/orientadores.

## **Conclusões**

A pesquisa sobre a América Latina na Ciência Política brasileira tem sofrido grandes avanços na produção de conhecimento, todavia ainda existe um vasto campo a ser investigado. Este trabalho é um mapeamento da pesquisa sobre a América Latina na Ciência Política brasileira. Conhecer o que tem sido pesquisado e o atual *status* de um determinado campo de estudos pode contribuir para se pensar e repensar as políticas que vem sendo desenvolvidas e as que ainda precisam ser pensadas e implementadas para o avanço dessa área de estudos.

## **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. **Os Grupos de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil**. Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade, v. 1, n. 1, p. 81-97, jul/dez 2009.

CAPES. **Cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>>. Acessado em: 01 ago. 2013.

CNPQ. **Censo dos Grupos de Pesquisa**. Disponível em: <<[http://dgp.cnpq.br/censos/anexos/index\\_anexos.htm](http://dgp.cnpq.br/censos/anexos/index_anexos.htm)>>. Acessado em: 01 ago. 2013.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. **A emergência da ciência política no Brasil: aspectos institucionais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.12, n.35, 1997.

LAPA, José R. do A. **América Latina: O modo de Produção do Conhecimento Histórico** In: Estudos CEBRAP, n. 20, 1977.

LESSA, Renato. **O campo da Ciência Política no Brasil: uma Aproximação Construtivista**. In.: MARTINS, Carlos Benedito. LESSA, Renato. Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política. São Paulo: ANPOCS, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. LESSA, Renato. **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Ciência Política**. São Paulo: ANPOCS, 2010.

NOHLEM, Dieter. **Ciencia Política en América Latina**. In.: Dicionario de Ciencia Política, Ciudad de México: Porrúa 2006.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **À Guisa de Introdução: Pesquisa sobre a História da América Latina no Brasil**. Revista Eletrônica da ANPHLAC, Salvador, v. 1, 2001. p. 10-12

QUALIS CAPES. **Sistema Integrado CAPES - WebQualis**. Disponível em << <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> >>. Acessado em: 01 ago. 2013

REICHEL, Heloisa Jochims. **A produção bibliográfica sobre História da América no Brasil, nas duas últimas décadas do século XX**. Revista Eletrônica da ANPHLAC, Salvador, v. 1, . p. 7-9, 2001.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Dilemas e Problemas da Ciência Política no Brasil**. Palestra proferida no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2012.

\_\_\_\_\_, Gláucio Ary Dillon; SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro; MOURA, Tatiana Whately. **Colaboración en la producción científica en la ciencia política y en la sociología brasileñas**. Estudios Sociológicos XXIX, n. 87, 2011.

\_\_\_\_\_, Gláucio Ary Dillon. **O portal de Periódicos da Capes: dados e pensamentos**. RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação, n. 01, julho, 2004.

\_\_\_\_\_, Gláucio Ary Dillon. **O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil**. Sociologia, problemas e práticas, n.48, p.27-52, 2005.